**AMBIVALÊNCIA DA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: UM OLHAR SOBRE AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS**

**Autor1** - Zaine Paula dos Santos Silva

(PPGE-UFAL)

[zaine.paula@hotmail.com](mailto:zaine.paula@hotmail.com)

**Co-Autor2** - Sandra Regina Paz

(UFAL)

sandra.paz@cedu.ufal.br

**Co-Autor3** – Fernanda Cardoso   
(CEDU/UFAL)  
fernandaferreiracardosoffc@gmail.com

**1 INTRODUÇÃO**

Na Universidade e, sobretudo, nos cursos de formação de professores, apresenta-se o que é denominado de problema da ambivalência na formação (SILVA, 2023). Há nos currículos propostos pelos cursos de nível superior um rol de disciplinas voltadas à formação humanística e, de outro, às que se preocupam com a instrução de caráter profissionalizante, as chamadas disciplinas práticas. Segundo Finkler & Negreiros (2018) a formação profissional tem adquirido maior destaque na contemporaneidade o que confere à educação um afastamento da sua dimensão ética e estética, abrindo espaço para transmissão bancária dos saberes técnicos, totalmente distantes dos pressupostos da formação humana.

A profissionalização como foco de uma formação superior ambivalente é a causa de uma formação deformadora (Finkler & Negreiros, 2018 e Bezerra, 2019). Os estudantes adentram na universidade com expectativas, cheios de sonhos e com o sentimento de transformar o meio em que estão inseridos, mas, ao passarem pelo processo de qualificação profissional, algumas vezes tal formação se reduz às dimensões técnicas e pragmáticas da formação, esvaziadas de conteúdos de caráter sólidos, críticos e fundamentados (Libâneo, 2019 e Bezerra, 2019). Desta forma, os discentes só pensam em uma coisa: a inserção no mercado de trabalho (Finkler; Negreiros, 2018). A gravidade dessa afirmação demonstra como o ensino superior tem se convertido em um espaço de formatação de mentes operacionais e instrumentais.

Essa ambivalência conflitante está presente no currículo dos cursos de Pedagogia que, segundo as autoras Alves e Defendi (2020), resulta em uma formação esvaziada e contraditória ao intensificar a distância entre teoria e prática e promover a supervalorização da prática docente como base da formação do pedagogo. Isso está exposto nos currículos de Pedagogia que seguem as *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia* (DCNP, 2019), pois se organizam entre disciplinas teóricas e as disciplinas práticas. No entanto, identifica-se a partir das DCNP que o saber teórico e produção dos conhecimentos estão subordinados à prática docente na escola e, especialmente, no reducionismo da sala de aula. Assim como o reducionismo do trabalho pedagógico do Pedagogo conforme preconizam autores como Libâneo, Pimenta e Pinto (2022). Este estudo se preocupou em enfrentar a essa ambivalência numa perspectiva problematizadora da formação com base na ética das virtudes.

**2 OBJETIVOS**

**Objetivo geral do estudo consistiu em identificar os limites, tensões e contradições na formação do(a) pedagogo(a), causados pela ambivalência da formação em Pedagogia a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCNP).**

**Objetivos Específicos: 1. Identificar como ambivalência da formação em Pedagogia se manifesta na formação oferecida. 2. Explicar a relação entre currículo, formação de professores e os princípios das Diretrizes de Pedagogia (DCNP). 3. Discutir** **o estudo** como uma alternativa para superar a formação deformadora focada na transmissão e desenvolvimento de habilidades instrumentais.

**3 METODOLOGIA**

O trabalho se caracteriza como qualitativo e para realizar a análise e investigação do objeto, estudamos os textos para a construção da fundamentação e referencial teórico a partir do método do estudo imanente. Elegemos o método do estudo imanente porque julgamos ser o mais adequado para responder os questionamentos propostos. O método do estudo imanente foi elaborado no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisa Sociologia do Trabalho Pedagógico, Currículo e Formação Humana (CNPq/UFAL). Trata-se de um gênero literário acadêmico que se distingue dos demais gêneros, tais como resumo, resenha, fichamento, seu enfoque é o estudo bibliográfico realizado de forma aprofundada, sistemática e interpretativa. Desta forma, o método nos oferece, em seus quatro momentos, d**iálogo crítico-criativo, decomposição das cartografias literárias,** diário autoetnográfico e i**nterpretação compreensiva,** um estudo profundo e sistemático dos textos (Bezerra, 2019).

Esse método nos ajudou na análise das *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (2019)* e na identificação das unidades significativas e epistemológicas presentes nos textos utilizados como referência para dialogar com as diretrizes que são os textos de Alves e Defendi (2020); Evangelista (2008); Evangelista e Triches (2008). As unidades significativas e epistemológicas são componentes necessários à elaboração de trabalhos acadêmicos, e responsáveis por enriquecer a discussão acerca do objeto de pesquisa.

**4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Aqui discutiremos a ambivalência na formação de pedagogos e, para tanto, utilizamos dois documentos, que consideramos fundamentais na nossa análise, são eles: as *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia* (DCNP, resolução CNE/CP 1/2019) e as *Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Formação de Professores da Educação Básica* (resolução CNE/CP 1/2002). Ambas as diretrizes surgem no Brasil após os anos 2000, período marcado pelo fortalecimento do ideário neoliberal no campo da educação. Por isso, fragmentos da ideologia neoliberal estão impressos nas diretrizes.

Com as DCNP vemos que o currículo não é um campo neutro, mas um lugar de disputas. Desde a sua gênese coexistem duas forças conflitantes que se manifestam nas *Diretrizes de Pedagogia,* com o poder de influenciar os currículos dos cursos para a formação de pedagogos, gerando o problema da ambivalência. Tal problemática constatou-se com a conclusão da monografia intitulada: *Ambivalência da formação na contemporaneidade: ética das virtudes e ética deontológica, um posicionamento teórico-metodológico* (SILVA, 2023). No estudo identificamos a tensão presente na existência simultânea de dois tipos de formação escolar e universitária na contemporaneidade: a formação de si, voltada para o desenvolvimento omnilateral, comprometida com a ética das virtudes, e a formação profissional, orientada pelas demandas do mercado de trabalho e marcada pela ética deontológica.

Essa formação marcada por tensões e contradições legitima as desigualdades sociais e as segregações territoriais impostas pela geografia do capital, em as instituições de ensino, ao priorizarem a formação mercantilizada, produzem profissionais como mercadorias. Essa ambivalência entre as finalidades da formação exacerba contradições e limita a possibilidade de emancipação, tornando a educação um instrumento de sujeição às estruturas capitalistas o que denuncia a necessidade de vivenciar, de forma alternativa, uma formação crítica para fortalecer a formação de si e a conquista da autonomia intelectual. O que acreditamos ser possível a partir do estudo regular, sistemático e metódico através do método de estudos imanente (SILVA, 2023).

As DCNP, em seu artigo 2º, deixa claro que a identidade do curso de Pedagogia é a formação para o exercício da docência, ou seja, embora existam três eixos se sobressai o primeiro, o que para Evangelista (2008) e Evangelista e Triches (2008) identifica como a redução da Pedagogia a prática de ensino, conforme demonstra o artigo segundo.

Está contido nos currículos de Pedagogia, regidos pelas DCNP, uma ambivalência, que configura o currículo como um campo de disputas, de um lado privilegiam-se disciplinas voltadas às práticas, a formação profissional e de outro às discussões teóricas, voltadas a reflexão e a produção do conhecimento. Mesmo em conflito, essas duas propostas formativas se expressam nas disciplinas e conteúdos organizados pelo currículo e está involucradas por duas éticas antagônicas, a ética das virtudes que trata da formação teórica e a ética deontológica voltada à aquisição das competências docentes. Nessa batalha de interesses se destacam os interesses da ideologia dominante, portanto, o currículo e a formação do pedagogo colaboram para o fortalecimento dessa ideologia e não para a sua crítica e superação. A docência, a gestão e a pesquisa estarão submissas ao ideário capitalista, com ênfase na produtividade capitalista pautada pelo lucro.

O interesse em formar o pedagogo como profissional docente se expressam ainda nos artigos 3º e 4º das DCNP, destacando que, apesar de compreender as atividades voltadas a gestão de instituições de ensino, o curso de Pedagogia é destinado prioritariamente ao exercício do magistério, portanto, o currículo prioriza o conhecimento prático e a aquisição das habilidades correspondentes ao exercício docente. Durante a formação, o estudante deve trabalhar com informações, conhecimentos e habilidades teóricas e práticas voltadas ao exercício profissional. Segundo Evangelista (2008) nas DCNP ocorre uma secundarização da pesquisa, portanto o(a) pedagogo(a) deve atuar no exercício da docência, pois exerce a função de técnico do saber cujo trabalho se resume a transmissão de conhecimentos. O objetivo é o formar o professor que pesquisa, mas essa pesquisa deve está subordinada à prática docente (EVANGELISTA, 2008). Essa lógica da pesquisa subordinada à prática aparece também na resolução nº 1/2002. A pesquisa aparece voltada a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, ou seja, investigação da prática com objetivo de adquirir e aperfeiçoar as competências docente.

As *Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Formação de Professores da Educação Básica* se resumem a qualificação profissional e desenvolvimento de competências. É citado nos seus parágrafos 1º e 2º do artigo 12 que a prática não deve estar somente nos estágios obrigatórios, mas de forma articulada ao restante do curso, incluindo a pesquisa a ser realizada em função da prática docente. O que foge completamente da ideia da pesquisa como superação da racionalidade técnica (Alves; Defendi, 2020).

Apesar disso, precisamos identificar no currículo dos cursos de Pedagogia um espaço para a crítica e a rebeldia, um espaço para a ética das virtudes, para viver um currículo libertador e emancipatório, contrário aos arranjos sociais dominantes. “É através de um processo pedagógico que permita às pessoas se tornar conscientes do papel de controle e de poder exercido pelas instituições e pelas estruturas sociais que elas podem se tornar emancipadas ou libertadas de seu poder de controle” (SILVA, T. T. da., 1999, p. 54). Mas, esse currículo emancipador e libertador não pode ser implantado na escola enquanto a educação estiver conectada a organização econômica e social capitalista.

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos apontamentos realizados no presente trabalho, identificamos que as *Diretrizes para o Curso de Pedagogia* possui um posicionamento conflitante entre teoria e prática com tendência a supervalorização da prática que caracteriza a formação superior do pedagogo como profissionalizante, afastada de seu compromisso crítico e emancipador. A formação fragmentada que trata com imprecisão a identidade da formação do pedagogo, mas reafirma a hegemonia da docência, é responsável pelo empobrecimento da formação intelectual docente, reduzindo o trabalho as ações pragmáticas do ensino e a resolução de problemas. Ao não articular teoria e prática o problema da ambivalência se intensifica e culmina em privilégio da prática em relação à teoria. A pesquisa, defendida como uma das aliadas do enriquecimento intelectual do professor e que demanda uma sólida formação teórica, em realidade, se faz submissa aos interesses profissionalizantes e condiciona o docente a pensar sobre as melhorias das ações de ensino para aumentar sua eficácia. Descortinando o caráter pragmático e instrumental da pesquisa implícito nos documentos analisados, mas revelado na leitura crítica dos artigos estudados.

O estudo não é visto como uma atividade humana sensível ou como um caminho para a transformação de si, pois a pesquisa é realizada pensando na resolução de situações-problemas. O verdadeiro estudo, transformador e não deformador é uma alternativa para formar e libertar os estudantes das limitações de um currículo embrutecedor, mas só pode ser vivenciado fora do currículo, pois o estudo não encontra lugar para ser vivenciado no currículo lotado pela prática e esvaziado de formação para o enriquecimento intelectual de professores e emancipação docente mediado pelo estudo.

**REFERÊNCIAS**

ALVES, Juliana do Nascimento; DEFENDI, Cristina Lopomo. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA? **Revista Vozes dos Vales,** nº 17, maio/2020.

BENTHAM, Jeremy. **Deontologia ó ciencia de la moral, obra postuma de Jeremías Bentham**. Traducida al español por D. P. P. Valencia: Librería de Mallen y Sobrinos, 1836.

BEZERRA, Ciro. **Estudo & formação de si no mundo com os outros e as contradições na educação Brasileira**. Maceió: Grafmarques, 2019a.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução 1/2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Fev. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\_02.pdf>.

EVANGELISTA, Olinda. Conhecimento e Diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia no Brasil. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 26, n. 2, p. 551-570, jul./dez. 2008.

EVANGELISTA, Olinda; TRICHES, Jocemara. Diretrizes curriculares nacionais para o curso de Pedagogia: docência, gestão e pesquisa. **VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul.** Itajaí, 2008. Disponível em: <https://gepeto.ced.ufsc.br/files/2015/03/artigo\_olindaejocemara\_docencia\_gest%C3%A3o\_e\_pesquisa.pdf>. Acesso em: 09/09/2023

FINKLER, M.; NEGREIROS, D. P. Formação x educação, deontologia x ética:repensando conceitos, reposicionando docentes. **Revista da ABENO,** Florianópolis**,** p. 37-44, 2018.

MARQUES, Sílvio César Moral. Bentham e a Educação: um projeto social. **ETD – Educ. temat. digit***.* Campinas, SP v.15 n.1 p.1-15 jan./abr. 2013 ISSN 1676-2592.RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, Zaine Paula dos Santos. **Ambivalência da formação na contemporaneidade: ética das virtudes e ética deontológica um posicionamento teórico-metodológico**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.